

Estado de Goiás

Polícia Militar

Academia de Polícia Militar

Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais

Proposta para criação e Implantação do  
policciamento turístico na Polícia Militar do  
Estado de Goiás

Paulo Fernando Cunha Bonfim

Goiânia - 1994

Estado de Goiás  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
BIBLIOTECA

PROPOSTA PARA CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO POLICIAMENTO TURÍSTICO NA  
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Trabalho Técnico Profissional como  
exigência parcial para conclusão do  
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais  
(CAO), sob a orientação do Cel PM Pe  
dro Lemos Santiago.

P E N S A M E N T O S

"As palavras que possuímos não tem senão significados con-  
fusos, aos quais o espírito dos homens se acostumou há  
muito tempo e essa é a causa de não entenderem quase coi-  
sa nenhuma perfeitamente".

(Descartes a seu amigo Mersenne em novembro de 1629)

" A terra, insultada, vingá-se dando-nos flores".

( Rabindranoth Tagore)

---

BAPM

A

Deus

A

Minha esposa e filhos, pela compreensão dos meses de ausência do convívio de nosso lar, durante este curso.

Ao

TEN CEL Cassivandro da Costa Santos, pela luta e confiança que depositou neste signatário, em representar a PM /BA nesta <sup>co-irmã</sup> co-irmã.

## S U M Á R I O

- INTRODUÇÃO.....	05
I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
II - RELAÇÕES PÚBLICAS NAS POLÍCIAS MILITARES.....	09
III - TURISMO E SEUS ASPECTOS.....	13
1. Em função do número de pessoas em viagem.....	14
2. Em função do objeto da viagem.....	14
3. Em função dos meios de transportes.....	15
4. Em função da localização geográfica.....	15
5. Em função da cidade.....	15
6. Em função do sexo.....	16
7. Em função dos preços e das classes sociais.....	16
IV - TURISMO NO ESTADO DE GOIÁS.-.....	25
V - POLICIAMENTO TURÍSTICO.....	29
1. Histórico da Polícia Turística no Brasil.....	29
2. Experiência em outros Estados.....	30
VI - AS POLÍCIAS MILITARES - SUA DESTINAÇÃO LEGAL.....	33
VII - PROPOSTAS.....	35
- CONCLUSÃO.....	39
- BIBLIOGRAFIA.....	43

---

## I N T R O D U Ç Ã O

A identidade com o assunto e o desejo de se ver criado e implantado um tipo de policiamento especializado de apoio ao turista, na Polícia Militar do Estado de Goiás, levaram-me à escolha do tema como forma de contribuir para o seu desenvolvimento.

Dinâmica e atuante no campo operacional, respaldada nos mais modernos meios de prevenção e combate à criminalidade possíveis de se perpetrar, a Polícia Militar, enquanto instituição voltada para a Segurança Pública, tem procurado em suas atividades operacionais, a gigantescas passadas, acompanhar as rápidas transformações oriundas do progresso industrial e do turismo.

O turismo tal como é entendido modernamente, é uma clara opção para a promoção ao desenvolvimento sócio-econômico-cultural

É uma atividade que, entendida em sua inteireza e complexidade, ao ponto de ser adequadamente planejada e implementada, poderá viabilizar o progresso do país e regiões que não tiveram elementos e condições para promovê-la por outras vias, inclusive a industrial.

O turismo é, nos dias atuais, uma das principais atividades econômicas do mundo. O Brasil começa a aumentar sua receita nesse setor, e, em Goiás, é grande o mercado turístico.

A importância da atividade turística, para o Estado de Goiás, despertou uma política governamental incentivadora no desenvolvimento da referida atividade. A PM/GO, como integrante do sistema de Administração Pública, não pode ficar à margem do processo conseqüentemente, também engajar-se ao esforço comum.

Necessário se faz, o dimensionamento deste fenômeno e a adoção de uma política institucional baseada em ações a níveis estratégicos, capazes de estabelecer, em melhor e maior nível as relações'

que farão o perfeito ajustamento entre a sociedade e a Polícia Militar.

Evidentemente que a onda crescente de violência nas grandes cidades, vem preocupando os diversos setores, em especial, os responsáveis pelo turismo, a proporção, se agiganta e acaba por manchar a imagem de qualquer polo turístico.

Levando-se em consideração que o turista é naturalmente inocente, quer seja porque está fora do seu habitat, quer seja pela descontração que o lazer proporciona, o fato é que ele se torna um alvo fácil.

Sendo o Estado de Goiás um grande polo turístico e ainda distante dos grandes problemas de violência urbana que afetam outros Estados considerados pólos turísticos, é de bom alvitre a necessidade de uma estrutura policial que possa levar ao visitante confiabilidade, segurança e tranquilidade durante sua permanência.

Para a concepção e elaboração desta monografia, além da experiência já vivida na atividade Policial Militar, houve a necessidade de se optar diretamente pela pesquisa bibliográfica, levando em consideração a crítica da autenticidade, onde determina o autor, o tempo, o lugar e as circunstâncias da composição do texto, e a crítica do valor interno do conteúdo, onde aprecia a obra e forma um juízo sobre a autoridade do autor e o valor que representa o trabalho e as idéias nele contidas.

E por fim, a comprovação ou refutação das hipóteses. Ambas só podem ocorrer com base nos dados coletados. Deve-se levar em consideração que os dados por si só nada dizem, é preciso que o pesquisador os interprete, isto é, <sup>que</sup> seja capaz de expor seu verdadeiro significado e compreender as ilações mais amplas que podem conter.

## I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O potencial turístico do Estado de Goiás pode ser medido pelo seu ecletismo. Sem dúvida alguma, é um dos mais complexos do País em termos de variedades de explorações.

Se em Minas Gerais, existem apenas Cidades Históricas; em Curitiba, a beleza da cidade; em Mato Grosso, o fator ecológico, em Goiás há um pouco de tudo isso, o que torna o Estado uma grande alternativa turística aos tradicionais roteiros litorâneos.

Para fundamentar o assunto do trabalho monográfico, houve a necessidade de consulta a várias bibliografias ligadas ao tema, dentre elas a da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PEMESP), que em 27 de novembro de 1986 implantou o Policiamento Ostensivo de Apoio ao Turista (POLITUR), dentro do Sistema Integrado de Negócios de Esporte e Turismo, impondo forte presença no turismo receptivo da capital paulista, composto por um grupo restrito de policiais militares, masculinos e femininos que já possuíam conhecimento em língua estrangeira e passaram a receber conhecimentos ou outros ligados à área de turismo especialmente, com noções de geografia turística, turismo receptivo, problemas do turismo paulista, além de aulas de português, atuando nas imediações de hotéis, aeroportos, museus, praças e outros locais que se constituem "Bolsões Turísticos" da capital Paulista.

Outra experiência vivida é a atuação da Polícia Militar do Estado de Pernambuco, contida na obra "Turismo e Segurança" elaborada pelo Cel PM José Romero Rodrigues Leite, apresentada quando da conclusão do Curso Superior de Polícia na PMESP e, com igual brilhantismo, durante a realização do III Congresso Brasileiro de Polícias Militares, em fevereiro de 1987.

A idéia da efetivação do convênio firmado entre a EMPE -

TUR (Empresa Pernambucana de Turismo), SENAC e a Polícia Militar de Pernambuco, com o objetivo de preparar os policiais militares para a execução daquele mister, criando um novo PM, serviu para que tivessem uma nova Polícia Militar, como disse aquele autor.

Serviu, também, a experiência levada a efeito pela Polícia Militar do Ceará, com apoio da EMCETUR (Empresa Cearense de Turismo), que aproveitando os recursos naturais e a conhecida hospitalidade daquele povo, implantou a sua Polícia de Turismo, baseada no atendimento ao turista que se desloca pelas ruas a pontos turísticos de Fortaleza, utilizando traillers e cabines para o desempenho de sua missão.

No Nordeste, face ao fluxo de turistas que para lá se deslocam para usufruir das belezas naturais e apreciar o potencial histórico e arquitetônico, fez com que os governos dos Estados investissem nas suas Polícias Militares, principalmente nas cidades de Maceió e Salvador, sendo que nesta última, o governo do Estado, preocupado em resgatar a posição que anteriormente lhe pertencia no Ranking do turismo nacional, investiu na recuperação do Parque Histórico do Pelourinho, Lagoa do Abaeté, dentre outros pontos turísticos da capital e interior, o que reativou o aumento considerável de turistas no Estado, sendo necessário a criação do Batalhão Centro Histórico, responsável pela segurança e informação aos milhares de turistas que se deslocam pelas ruas do Pelourinho, ficando os demais pontos turísticos a cargo da UOP responsável pela área.

O convênio, firmado entre a Polícia Militar da Bahia e a BAHIATURSA (Empresa Baiana de Turismo), está oferecendo aos policiais militares diretamente envolvidos neste mister, cursos de Inglês, Espanhol e de Agentes Multiplicadores de Turismo, sendo que, o maior destaque fica por conta do fardamento que difere do serviço normal e pela dupla Romeu X Julieta.

## II. RELAÇÕES PÚBLICAS NAS POLÍCIAS MILITARES

Relações Públicas e Assuntos Cíveis são termos iguais quando desencadeado<sup>s</sup> no seio das organizações militares ou Policiais Militares. Acerca desta conclusão, o Cel PM Feliciano nos ensina, que são expressões com o mesmo significado, em razão da origem dos termos em inglês, como afirma:

" O glossário de termos anglo-americanos para Relações Públicas de Teobaldo de Andrade, traz PUBLIC AFFAIR como Assuntos Públicos, Assuntos cíveis e PUBLIC AFFAIR MAN, como homens de Assuntos Públicos, Militar de Relações Públicas".

Corroborando com tal afirmativa, o próprio professor Teobaldo, em seu livro "Administração de Relações Públicas no Governo" nos mostra que:

"Entre os órgãos da Polícia Militar encontra-se o Estado Maior do qual a quinta seção é a de Assuntos Cíveis. Assuntos Cíveis é a expressão militar designativa de Relações Públicas, sendo área de interesses dos Estados-Maiores em todos os níveis, constituindo-se em seções independentes ou integrada numa outra seção. De qualquer forma sempre haverá na organização Policial Militar um oficial de Assuntos Cíveis que será o responsável pelo assessoramento do Comando em tudo o que diga respeito à política de Relações Públicas."

Diante de tais assertivas, se faz necessário definir o que seja Assuntos Cíveis e o seu papel para as Polícias Militares e, para isso, necessário se faz a definição clara de autoria do Cel Feliciano, que diz:

"Assuntos Cíveis é a atividade deliberada, planejada, coesa e contínua de Polícia Militar que, através das operações psicológicas, da coordenação de defesa e do apoio civil e do estudo de

assuntos ao governo, busca identificar o seu interesse institucional e operacional com o interesse público, para melhor desincumbir-se de suas obrigações para com a sociedade e conseguir e manter a compreensão, a aceitação e o apoio da comunidade".

Como a Quinta Seção do Estado-Maior das Polícias Militares é a responsável pela execução da Política de Relações Públicas da organização, como fora dito pelo professor Teobaldo, porém nenhum planejamento técnico obterá êxito se não existir nessa organização uma predisposição da imagem do todo. O importante é a existência de uma mentalidade de Relações Públicas como um todo.

É sabido que o conceito ou o preconceito sobre a PM, na sua maioria das vezes, é estabelecido a partir de um número reduzido de policiais militares, as vezes apenas um, podendo todo o trabalho de soerguimento da Instituição, toda a luta de manutenção da imagem ser comprometida a partir da atitude individual de um integrante desta Instituição. Por isso, é de fundamental importância que se diga ao homem, a todo instante, que ele é o maior veículo de divulgação da imagem da Polícia Militar no seio da comunidade.

Além do homem em particular, deve a Instituição se integrar com a comunidade, entendendo que esta é constituída por cidadãos, que pagam seus impostos, e, portanto, desejam ser retribuídos por prestação de serviço compatível. A responsabilidade da Instituição não se limita à divulgação do que se faz ou ao trabalho de propaganda que só enaltece os seus pontos positivos. É por de mais sabido que 90% das responsabilidades de Relações Públicas é da esfera da organização como um todo e, no máximo 10% caberia ao serviço de Relações Públicas, o que resulta a fórmula representativa:

R	+	P	=	RP
90%		10%	=	100%
REALIZAÇÃO	+	PUBLICIDADE	=	RELAÇÕES PÚBLICAS

Onde a máxima "SABER FAZER E FAZER SABER".

Como explica o Cel Feliciano:

"Deve ficar bem claro que não se faz Relações Públicas de fim de semana e que a quinta seção não é o único lugar da polícia onde o cidadão deve ser bem tratado e recebido com cortesia. Se 90% das Relações Públicas está em fazer o que é direito, o direito é todo policial militar realizar sua obrigação com eficiência e cortesia.

Para uma organização policial, o melhor instrumento de Relações Públicas é o policial que se comporta de modo eficiente e

cortês constantemente".

A integração com a comunidade é o objetivo maior do trabalho de Assuntos Cívicos, para que a atividade-fim das corporações possa se efetivar em um ambiente favorável e a ação de cada policial militar possa ser mais facilitada, podendo, em consequência, contar com a efetiva participação dos cidadãos, uma vez que os mesmos para bem cumprirem sua missão, que é de proporcionar a segurança do cidadão, precisa conhecer os costumes, as tradições e as características psicossociais das comunidades a que servem.

A presença das Relações Públicas nas Polícias Militares é relativamente recente. Na década de 50, esses serviços se encontravam diretamente ligados aos gabinetes dos comandantes gerais, Porém, com a criação da 5a. seção do E.M. da Polícia Militar do Estado de São Paulo, através do Decreto nº 52.332, de 23 de dezembro de 1969, é que os Policiais Militares passaram efetivamente a contar com um assessoramento a nível de Estado-Maior. Naquele mesmo ano, em seminário realizado em Belo Horizonte, foi designada uma comissão para elaborar o anteprojeto do Manual de Relações Públicas das Polícias Militares do Brasil, sob a direção da I.G.P.M., que editou as suas primeiras Diretrizes Gerais de Ensino e Instrução (DGEI), dedicando diversos parágrafos às Relações Públicas, recomendando que as Polícias Militares deveriam ser instruídas para executar missões específicas de Relações Públicas, tendo em vista sua atuação permanente junto ao seu público externo, ressaltando:

1. O adestramento e a orientação dos quadros e da tropa para a execução das atividades de Relações Públicas objetivavam:

- O fortalecimento da instituição policial militar pela atuação junto ao público interno;

- A criação de uma imagem altamente favorável às Polícias Militares, pela atuação junto ao público externo;

- O desenvolvimento, na opinião pública, da exata compreensão das atividades das Polícias Militares, para obtenção da solidariedade, apreço, consideração e apoio da população;

2. Para atingir estas finalidades, a instrução e o ensino de Relações Públicas devem ser orientados no sentido de:

- Criar uma mentalidade de Relações Públicas no âmbito das Polícias Militares, familiarizando o policial militar com sua terminologia e seu campo de ação;

- Familiarizar o policial militar com os objetivos, regras e princípios que regem as atividades da corporação em benefício da população.

- Fixar padrões de comportamento que tornem o policial militar merecedor da estima e do apreço da população.

A aplicação dos princípios, das normas, dos conceitos básicos e da própria filosofia das Relações Públicas nas Polícias Militares, é algo que deve ser tomado com certa prioridade, tal como é considerada a própria capacidade operacional da Corporação. Aliás, na verdade, não podemos dissociar, separar o emprego operacional dos integrantes da Corporação, do contato com os diversos públicos, e também, não podemos desvincular a qualidade do serviço de policiamento a ser prestado pelos policiais militares de uma adequada Política de Relações Públicas voltada para o público interno. Com isso, podemos afirmar que o exercício das boas Relações Públicas, a conquista e a manutenção de uma boa imagem junto à sociedade, a obtenção de uma aprovação social para as suas atividades, em resumo, o apoio ao público, são elementos de vital importância para a sobrevivência das Polícias Militares.

### III. TURISMO E SEUS ASPECTOS

" A movimentação ordenada e pacífica de grandes massas humanas pelas rotas do mundo é fato moderno, recente e característico do século XX", assim define o professor Olímpio Bonald.

Tal fato, por sua magnitude, por seus reflexos, pelo verdadeiro impacto que vem causando na vida de muitos países, transformou o turismo no grande fenômeno sócio-econômico e cultural dos tempos atuais, que somente se tornou possível graças aos modernos meios de transportes e comunicações e ao entendimento mútuo entre os povos.

Salad-Eldim Abdel Wahad, professor de administração de Turismo do Centro Internacional de Turim, em seu livro "Introdução à Administração do Turismo", ressalta que a primeira definição de turismo foi possivelmente empregada pelo economista austríaco Herman Von Schueland, em 1919, ao dizer que o turismo é "soma de operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e fora de um país, cidade ou região". É uma abordagem bastante complexa, pois ressalta os elementos dinâmicos do turismo, que são: a entrada, a permanência e o deslocamento.

Depois de citar definições de vários autores e de diversos organismos internacionais, demonstrando, inclusive, os resultados de uma exaustiva pesquisa, o professor SALAD chega a sua própria concepção de turismo, ao defini-lo da seguinte forma: "O turismo é uma atividade humana intencional, que serve como meio de comunicação e como elo da integração entre povos, tanto dentro de um mesmo país, como fora dos limites geográficos do mesmo. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outra região, país ou continente, visando à satisfação de necessidades outras que não o

exercício de uma função remunerada."

O professor Olímpio Bonald, que leciona Planejamento e Organização do Turismo, na Universidade Católica de Pernambuco, numa abordagem sobre o assunto, ressaltava o espírito de investigação científica dos alemães, ao ponto de criarem na Alemanha a Escola Sociológica de Economia e, em seguida a Escola Berlinense de Turismo. A primeira, dentre outras preocupações, buscava estudar aquela nova atividade - o turismo - que tanto entusiasmava as multidões que percorriam os países europeus, no início do século XX. A segunda Escola procurou ser ainda mais específica, contando com vários adeptos, dentre eles Schwink, que, em 1930 dizia: "Turismo é o movimento de pessoas que abandonou temporariamente o lugar de residência permanente, por qualquer motivo relacionado com o espírito, seu corpo e sua profissão."

### Tipologia

O turismo, inclusive em função de sua complexidade e de suas várias facetas, apresenta-se sob várias formas. O termo genérico, associado ao ato de deslocamento, conduz a reboque, toda uma soma de motivações, além de diferentes formas através das quais é implementado.

Desta forma as pessoas se deslocam, viajam turisticamente visando objetivos diversos e buscando a satisfação de necessidades diferentes, ocorrendo, então, o turismo das seguintes formas:

#### 1. Em Função do Número de Pessoas em Viagem

- Turismo individual - viagem de apenas uma pessoa ou de uma família.

- Turismo de Grupo - várias pessoas viajam juntas, motivadas por um relacionamento anterior, como por exemplo, os integrantes de um clube, de uma escola, etc.

#### 2. Em Função do Objeto da Viagem

- Turismo recreacional ou voltado para o lazer, atuando como regenerador da capacidade mental e física da pessoa.

- Turismo Cultural - compreende visitas a feiras e exposições, a eventos culturais, a lugares dotados de beleza natural, a escavações arqueológicas e outros lugares afins.

---

- Turismo de Saúde - é o tipo de turismo que exige condições especiais ligadas ao asseio, silêncio e um razoável nível de vida. O objetivo é atender às necessidades de tratamentos médicos em outras regiões ou em países que possuam facilidades terapêuticas.

- Turismo Esportivo- que atende aos aficionados da caça, pesca, esqui, caminhadas, pesca submarina, etc.

- Turismo de Congressos - que torna indispensável a existência no país ou no local de toda uma infra-estrutura de apoio às reuniões científicas, profissionais e mesmo políticos.

### 3. Em Função dos Meios de Transportes

- Turismo Terrestre - feito em ônibus, trens e carros particulares.

- Turismo Náutico e Fluvial

- Turismo Aéreo.

### 4. Em Função da Localização Geográfica

- Turismo nacional ou doméstico - corresponde ao movimento turístico de cidadãos e residentes estrangeiros no âmbito do próprio país.

- Turismo regional - é o movimento turístico procedido entre países que integram a mesma região turística, como, por exemplo, em relação aos países da Europa Ocidental.

- Turismo Internacional - corresponde ao movimento turístico entre diversos países do mundo.

### 5. Em Função da Cidade

Surge uma distinção importante, porque a mesma exerce influência sobre os hábitos e as necessidades, temos então:

- Turismo jovem;

- Turismo adulto.

## 6. Em Função do Sexo

- Turismo masculino;
- Turismo feminino - enfrenta algumas particularidades, tais como acomodações, salão de beleza, locais para compra, etc.

## 7. Em Função dos Preços e das Classes Sociais

- Turismo de luxo;
- Turismo de Classe média;
- Turismo social.

Fatores condicionantes:

Cada um de nós é um turista em potencial que se transformará em um turista real, em função do surgimento de determinados elementos motivadores mais fortes ou, melhor dizendo, de acordo com a incidência de certos fatores condicionantes que, na prática, influenciam as decisões no turismo.

O professor Salad-Eldim salienta que um grande número de fatores, internos e externos, exercem poderosa influência sobre uma pessoa quando a mesma é levada a tomar uma decisão de participar de uma atividade turística. Portanto, divide os fatores condicionantes em racionais e irracionais.

### 1. Fatores Racionais

- Publicidade - propaganda turística pode ser informativa e institucional.

- Condições Econômicas - compreendendo a renda e o custo da viagem.

- Recursos Turísticos - diz respeito à oferta turística e compreende a beleza natural, a tradição cultural, os acontecimentos sociais, etc.

- Condições do meio ambiente - que correspondem a atitude do povo em relação aos turistas, hospitalidade.

- Facilidades turísticas que existem em função de uma indústria de turismo bem organizada dentro do país, de bons sistemas de transportes e comunicação, de facilidades de entrada, de controle alfandegário.

- Estrutura demográfica;
- Sistema de Urbanização;
- Condições políticas;
- Condições geográficas.

2- Fatores Irracionais ligados à Motivações Pessoais

- Círculo de amizades e laços familiares;
- Atitude visando ganhar prestígio;
- Moda e imitação;
- Preferência pessoal;
- Sentimentos Religiosos;
- Relações Públicas e Publicidade Turística.

Importância do Turismo

A importância do turismo veio a se revelar no início deste século e não mais parou de se expandir. Manifesta-se em diversos setores da vida dos países, principalmente no campo sociológico, na área cultural, sobretudo e de forma crescente, nas atividades econômicas.

1. A Importância Sociológica do Turismo

É significativo o fato de inúmeras pessoas isoladamente ou em grupos estarem permanentemente, em deslocamento de um ponto para outro ponto do planeta Terra. Tais pessoas levam a sua ética, os seus costumes, os sistemas de valores, as suas concepções sociais para onde vão, para o país receptor. Ao aportarem no citado país, estarão ávidos por conhecer as diversas facetas, os diversos aspectos, os valores, as concepções sociais, as formas de organização. Não deixa de ser um intercâmbio, um enriquecimento mútuo. Porém, diferentemente dos aspectos positivos, as consequências sociológicas do turismo, para o país receptor, poderão ser catastróficas, com intervenção sobre as estruturas sociais, os sistemas de valores, os bons costumes do país, devendo haver, portanto, todo o cuidado por parte das entidades promotoras do turismo, na área privada do sistema de turismo, bem como o correto acompanhamento a cargo dos órgãos governamentais que fomentam, incentivam, controlam e fiscalizam as atividades turísticas.

## 2. A importância do Turismo na Cultura

O turismo tem representado, de um lado, o enriquecimento cultural inigualável para os turistas, que entram em contato com diferentes formas de civilização, com diversas manifestações culturais, com culturas dinâmicas e com culturas extintas, mas que deixaram vestígios. Por outro lado, em relação aos países receptivos, os fluxos turísticos tem provocado uma espécie de redescoberta, de revitalização de manifestações folclóricas, de formas de artesanatos, de práticas culinárias, que se achavam em decadência, justamente por não serem valorizadas pelas populações locais. Outrossim além de contribuir com a geração de uma renda, que em parte poderá ser revestida para a restauração dos valores culturais, tem também concorrido para uma tomada de consciência em prol da preservação das manifestações folclóricas, das diversas formas de artesanato, dos monumentos históricos, além de outros programas.

## 3. A importância do Turismo na Economia

O impacto sobre as atividades econômicas, os efeitos revitalizantes do turismo, sobre os sistemas econômicos de todos os países, de alguns países em desenvolvimento, representa a maior contribuição do turismo, constitui a sua falta de maior poder de impacto. A União Internacional dos Organismos Oficiais do Turismo (OIOOT), atual Organização Mundial de Turismo (OMT), registrou que em 1968, 56 milhões de dólares foram dispendidos em turismo em todo o mundo.

Quanto ao movimento turístico mundial, em 1963, 90.800 mil pessoas se deslocaram; em 1971, tal número elevou-se para 181.300 mil pessoas. Em relação às despesas turísticas mundiais, chegaram em 1975 a um montante de 83 bilhões de dólares e, mantido o ritmo médio anual, de um crescimento de 5,7% em 1985, foi atingida uma despesa astronômica de 163 bilhões de dólares.

O professor Olimpio Bonald, de uma forma abrangente, menciona as "funções do turismo no desenvolvimento nacional", citando os reflexos do fenômeno turístico nos campos sociológicos, cultural e econômico, com predominância em relação ao último.

As funções são as seguintes:

- Ingresso de divisas;
- Maiores ingressos fiscais;
- Redistribuição da riqueza interna;

- Criação de novas atividades econômicas;
- Desenvolvimento de regiões marginalizadas;
- Descentralização das atividades;
- Criação de novos polos de desenvolvimento;
- Geração de empregos a baixo custo;
- Desenvolvimento de indústrias complementares;
- Melhoria da imagem nacional;
- Integração cultural;
- Melhoria social e do setor de educação;
- Proteção ao meio ambiente;
- Valorização do patrimônio histórico-cultural;
- Melhoria da qualidade de vida da população dos núcleos receptivos;
- Outros benefícios indiretos.

Em seu livro "Introdução à Administração do Turismo", o professor Salah-Eldim enumera várias vantagens que, inclusive, justificam a expressão que o turismo experimenta, em escala mundial.

São elas:

- O turismo propicia um fluxo de divisas por meio da venda de serviços e bens relacionados à indústria do turismo.
- Este fluxo de divisas circula rápida e diretamente na economia do país, dando condições a um fluxo cumulativo circulatório através de todas as fases dos componentes do atacado, varejo, do setor de transporte, de elementos diversos do setor turístico;
- O turismo é um mercado em expansão dado ao crescente desenvolvimento do orçamento das famílias, principalmente nos países industrializados;
- A indústria do turismo exige um investimento reduzido em comparação ao fluxo de capital produzido;
- Fornece um mercado de "exportação" em qualquer lugar que o consumidor vá a procura do "produto";
- O produto vendido é, na sua maioria, parte composta de serviços e bens incorpóreos ( bom clima, beleza natural, sítios históricos) cujo potencial é limitado, sendo condicionado somente pelos esforços de promoção e vendas.
- O turismo é "um instrumento governamental eficiente e exequível para a criação de uma integração nos níveis nacional e

internacional, no desenvolvimento de outras indústrias, na criação de uma boa vontade;

- Uma melhor compreensão com os países vizinhos e com o mundo em geral;

Segundo TAVARES, "costuma-se dizer que o turismo, depois do petróleo, é a principal indústria mundial. Poderíamos identificar as origens de sua extraordinária expansão na revolução tecnológica e industrial".

Diz-se, comumente, como TAVARES em sua monografia, tema do Ciclo de Palestras realizado em 1976, durante a Semana Carioca de Turismo, que o turismo é, depois do petróleo, a principal indústria mundial. Hoje, vê-se como a principal indústria depois do petróleo, a indústria de armamentos com suas armas convencionais e com armas nucleares, onde são consumidos bilhões de dólares em pesquisa e desenvolvimento.

Os efeitos do turismo sobre a economia nacional, ou seja, no contexto macro, são de natureza direta e indireta.

a - Os efeitos diretos:

- Efeitos na balança de pagamento.

Por meio da balança de pagamento de um país, podemos avaliar a importância do turismo internacional para o mesmo. Na referida balança de pagamentos é representada uma dupla entrada sistêmica em que figuram todas as transações entre o país considerado em relação a todos os demais países.

- Efeitos ao nível de emprego.

As ações, normalmente desencadeadas pelas atividades de turismo em um país, criam maior oportunidade de emprego que qualquer outro setor do sistema econômico nacional. Tais atividades, que são inúmeras, englobando hotéis, motéis, colônias de férias; também agências de viagens e operadores de turismo; companhias aéreas e marítimas; empresas de ônibus, de estradas de ferro, ; guias, comércio de souvenirs e artesanatos e setor de diversão.

-Efeitos na redistribuição da renda mesmo as regiões remotas e subdesenvolvidas, mas que possuam algum atrativo turístico poderão ser beneficiados por um surto de desenvolvimento acionado pelo turismo.

O processo de industrialização geralmente resulta em uma concentração de riqueza. O turismo, por sua vez, contrariamente promove uma redistribuição de renda nos diversos centros turísticos disseminados por todo o país, trazendo benefícios para os setores menos especializados do sistema econômico e criando, nos res -

pectivos locais, novas oportunidades de emprego.

b- Os Efeitos Indiretos:

Estado de Goiás  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
BIBLIOTECA

- Efeito multiplicador

Existe quase uma unanimidade entre pesquisadores, especialistas em turismo e economistas, quanto ao efeito multiplicador, que as despesas de turismo refletem sobre a economia do país receptor ou mesmo em relação a uma região. Segundo tal concepção, o efeito sobre a renda de uma determinada importância em dinheiro recebida e que tenha circulado na economia, é maior do que o valor da soma original. Tal fenômeno decorre do fato de que cada unidade monetária recebida, gera várias transações, cujo número depende do estado da economia.

-Efeitos no mercado para certos produtos

O turismo também atua como fator de expansão para o mercado de certos produtos, porque, além de gerar consumo de produtos agrícolas, de bebidas, os turistas compram muito, como algumas pesquisas já demonstraram, principalmente produtos de artesanato em suas mais variadas formas, e até artigos não tão típicos.

- Efeitos no Setor Público

A exemplo das demais atividades econômicas, o turismo, através dos impostos diretos e indiretos, gera renda para o governo.

O turismo tem uma particularidade segundo a qual, embora desenvolvido por <sup>uma</sup> complexo formado por estabelecimento e firmas que fornecem grande variedades de serviços o que já pagam os seus impostos, ao turismo são acrescentados impostos dando origem a uma renda apreciável para os governos locais e centrais.

Assumindo que o estado visa, entre outras coisas, gerar um elevado número de emprego e fazer com que a população local desfrute dos benefícios decorrentes da atividade turística, o mesmo assume papel preponderante na ativação dessa atividade econômica.

Agindo assim, ou adotando esta estratégia o turismo interno - criará o Estado, as condições necessárias ao deslocamento de importantes fluxos e possibilitará o acesso ao consumo do elemento regional que terá a disposição, serviços e equipamentos de recreação a preços médios e a nível de conforto, não pagando pelo custo do investimento.

## Meios de Comunicações Turísticas

Os meios de comunicações turísticas objetivam, de forma direta e indireta, convencer, persuadir o turista em potencial a consumir produtos turísticos. Para o alcance de tal objetivo, é fundamental tornar conhecidas as atrações disponíveis, as condições para visitá-las, os meios de alimentação e hospedagem à disposição, as formas de lazer a serem desfrutadas e os preços de todos esse conjunto.

São meios de comunicação turísticas, portanto:

### 1. Propaganda

Propaganda turística é o conjunto de atividades e meios de comunicação que divulga as atrações turísticas de uma cidade, estado ou país e tem por objetivo motivar os turistas em potencial a participar ou realizar viagens aos locais que estiverem sendo promovidos ou divulgados. A propaganda emprega meios de persuasão indireta e se processa das seguintes formas:

a) propaganda noticiosa (difusão) variável e renovada permanentemente, processando-se por meio de:

- Difusão oral-informação de outras pessoas;
- Revistas especializadas;
- Suprimentos de turismo;
- Programas de turismo nas emissoras.

b) Propaganda expositiva, de certa forma estática e programada por maior tempo de duração, efetivando-se por meio de:

- Cartaz;
- Folheto;
- Mapa;
- Calendários de ~~ad~~eventos;
- Filmes;
- Fotografias;
- Vitrines.

### 2. Publicidade

Consiste na mensagem promocional que é veiculada, sob a forma de <sup>divulgação</sup> ~~anúncios~~ <sup>pagos</sup> na imprensa, nas emissoras de rádio e televisão, em out-dor, nos cinemas e em outros meios de comunicação. Em

relação à publicidade, devemos levar em conta os seguintes aspectos básicos:

a) Tipos de Anúncios

Anunciar na imprensa (jornais, revistas de curta periodicidade, revistas especializadas, edições especiais dos jornais, programas de eventos, catálogos. ).

b) Peculiaridades da Publicidade Turística (que correspondem a uma série de princípios que devem ser observados, sobretudo devido aos aspectos específicos da publicidade turística).

3. Relações Públicas

Tem como uma das suas principais tarefas, o relacionamento com o pessoal dos veículos de informações, sobretudo, a imprensa e se desenvolve em função dos seguintes esquemas:

- Relações com os veículos de comunicações;
- Relações com as atividades turísticas;
- Estímulos.

4. Comunicação Pessoal

É uma atividade promocional que se realiza por meio de contato direto com os elementos em potencial. A importância de tal meio de comunicação é crescente, ao ponto de países como Estados Unidos, a Itália e a Inglaterra contemplarem este setor com orçamentos que superam o total das verbas destinadas à publicidade e à propaganda.

No esquema da Comunicação Pessoal, as Relações Humanas assumem um valor transcendental e o seu funcionamento obedece ao seguinte sistema:

a) Serviços de informações turísticas que compreendem:

- Sistema de Informações Turística;
- Centrais de Informações Turísticas;
- Pontos de Informações Turística.

b) Exposições e Feiras

Apoio governamental ao turismo

---

Além do apoio governamental prestado através dos Órgãos' especificamente vinculado ao turismo, é de vital importância que outros setores da área também se integrem ao esforço voltado para o desenvolvimento das atividades turísticas.

Considerando o título e a natureza desta monografia, dois aspectos assumem grande relevância. Um diz respeito à segurança física do turista e de seu patrimônio, que é um item fundamental para o próprio êxito de todo um programa turístico. Existe, em termos mundiais, uma espécie de fobia ligada a aspectos de segurança pública. Um assalto a um turista alemão ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1984, assumiu uma repercussão internacional e teve reflexos negativos evidentes e inibidores, em relação ao fluxo turístico direcionado para o Brasil.

Outro elemento de grande relevância em relação ao qual pode haver uma efetiva participação dos Policiais Militares, é aquele ligado à comunicação turística. Já vimos que os meios de comunicação turística são a Propaganda, a Publicidade, as Relações Públicas e a Comunicação Pessoal. Em relação ao último deles, a Comunicação Pessoal, numerosos países realizam vultosos investimentos, por acharem altamente eficaz a transmissão das informações turísticas através dos contatos pessoais.

#### IV . TURISMO NO ESTADO DE GOIÁS

O potencial turístico do Estado de Goiás pode ser medido pelo seu ecletismo. Sem dúvida alguma, é um dos mais complexos do país em termos de variedades de exploração. Se em Minas Gerais, por exemplo, existem apenas cidades históricas; em Curitiba, a beleza da cidade; em Mato Grosso, o fator ecológico, em Goiás há um pouco de tudo isso, o que torna o Estado uma grande alternativa turística aos tradicionais roteiros litorâneos.

7  
Rota via Maranhão  
e Minas Gerais  
para o Sul

Águas quentes têm de sobra em Caldas Novas e Rio Quente. Agora estão descobrindo uma nova fonte na região Sudoeste do Estado. Cidades históricas como Goiás e Pirinópolis não perdem em atrações para Diamantina ou mesmo Ouro Preto, por exemplo. No badalado setor ecológico, o Estado conta com o Parque das Emas, o Parque Ecológico de Goiânia e o Salto de Corumbá, além das Grutas de Paraúna e São Domingos. E Goiás tem até praia: no Araguaia e no paradisíaco Lago de Três Ranchos, sem contar Goiânia, uma das mais belas capitais do país.

É justamente nesse ponto que entidades ligadas ao setor de turismo e mesmo o governo estadual têm batido insistentemente "Temos que explorar a variedade de atrações que Goiás oferece", dizem. "Goiás tem atrações que podem ser visitadas o ano todo, como os complexos termais e as cidades históricas".

Essa vontade de investir na "indústria sem chaminés" não tem ficado somente no blablablá. Através de bem planejados investimentos em infra-estrutura nas cidades-pólo e mesmo na malha viária que liga essas cidades, o governo busca dar sua parcela de colaboração. Além de trazer divisas, a indústria do turismo gera inúmeros empregos. É mais uma alternativa para a retomada do crescimento do estado.

estudos, deve pertencer à fase Mossâmedes, de tradição Aratū. Uma réplica de uma aldeia indígena traduzirá o cotidiano e os costumes de vida dos selvícolas brasileiros, com exposições de fotografias e artesanato. Haverá também o Museu do Garimpeiro, representando um acampamento de garimpeiros, o segundo ocupante do cerrado, após o indígena, e o Museu do Agregado, representando o trabalhador de fazenda da época.

Para o lazer do turista serão construídas trilhas de visitação, que possibilitem interação com o meio ambiente, proporcionando conhecimentos e consciência da importância das inter-relações entre os elementos bióticos e abióticos e do papel do homem no gerenciamento dos recursos ambientais, para a estabilidade das gerações atual e futura.

O esforço, além de revelar a importância da unidade de preservação do meio ambiente, proporcionará diferentes formas de lazer e cultura. Especificamente para o lazer ecológico estão previstas atividades como passeios a cavalo, de charrete, de bicicleta para a observação das paisagens, caminhadas ecológicas de observação da fauna ecológica regional (peixes), pesca esportiva, observação da fauna avícola, apreciação de obras de arte, participação em eventos culturais, aprendizagem e produção artística, tendo também espaços para acampamentos, realização de churrascos e utilização de chalés.

Com essa infra-estrutura e um máximo cuidado com a preservação ambiental, o Parque Ecológico de Goiânia proporcionará condições mais que suficientes, na opinião corrente de aficionados, para o desenvolvimento de um grande pólo de turismo ecológico no Estado de Goiás, garantindo também a conscientização ecológica e a geração de riqueza para o Estado, tendo como os seus principais pontos turísticos:

- Caldas Novas e Rio Quente - localizados a menos de 200 quilômetros de Goiânia, essas duas cidades formam o paraíso das águas quentes. Juntas, representam a maior rede de águas termais do país com eficiente rede hoteleira, Caldas Novas e Rio Quente são os maiores pontos de turismo de Goiás em termos de visitação.

- Cidade de Goiás e Pirinópolis - são as duas mais importantes cidades históricas do Estado, pelos seus monumentos, alguns construídos por escravos. Pirinópolis, especialmente pelas cavalhadas.

- Três Ranchos e Lago das Brisas - Três Ranchos, próximo a Catalão, e o Lago das Brisas, em Buriti Alegre, possuem características semelhantes. São dois lindos lagos maravilhosos para finais

de semana de muito sol, o problema é que as duas cidades são aconselháveis apenas para quem tem casa à beira do lago ou seja amigo de algum proprietário. A rede de hotéis é caótica.

- Praias do Araguaia- dispensam maiores comentários. Chegou o mês de junho e daí até o mês de outubro, o in são as praias do Araguaia. De Aruanã para cima, qualquer lugar é muito bom, nos últimos anos vem crescendo o fluxo de turistas para Barra do Garças, no Mato Grosso.

- Paraúna e São Domingos - são os dois lugares em Goiás que tem grandes grutas, propícias à exploração e à curiosidade.

- Salto de Corumbã- localizada depois de Anápolis, próximo a Corumbã de Goiás, o Salto de Corumbã é um dos maiores do Centro-Oeste. Local muito procurado por quem curte o camping. Há bons lugares para acampamento.

- Lagoa Santa - Ponto ainda pouco explorado, fica no Sudoeste do Estado, no município de Itajá. Uma linda lagoa de águas quentes servida por um hotel de primeira categoria. É o novo xodó do turismo em Goiás.

- Parque das Emas e Parque Ecológico- Para quem gosta de explorar o "turismo verde" não há nada melhor. O primeiro fica próximo a Mineiros, no Sudeste. O outro, entre Goiânia e Anápolis, em fase de ampliação.

## V. POLICIAMENTO TURÍSTICO

### 1. Histórico da Polícia Turística no Brasil

A criação da primeira Polícia Turística data de janeiro de 1984, na cidade do Rio de Janeiro, cuja experiência durou cerca de 3 anos com o antedimento da POLTUR- Central de Atendimento Policial do Turista.

Nessa cidade a Polícia Turística, ligada aos quadros da Polícia Civil, funcionava no Leblon, constituída como uma Delegacia normal com seus funcionários, trabalhando por turnos, Delegado, Escrivão, Motorista, Servidor administrativo e mais o intérprete pertencente à Secretaria de Turismo do Estado para o acesso ao atendimento ao turista estrangeiro.

Essa central tinha como finalidade dar ao turista os primeiros atendimentos em casos de ocorrências, como requisição de exames periciais e expedição imediata em casos de certidões correspondentes. A POLTUR, no Rio de Janeiro, foi extinta em março de 1987.

Posteriormente, o governo de São Paulo, criou em novembro de 1986, a POLITUR, com o policiamento turístico desenvolvido através da Polícia Militar, a qual criou um pelotão de 22 policiais bilíngues para atuarem nas áreas de maior fluxo turístico, com a finalidade de atender em especial os turistas estrangeiros, ali em visita.

A POLITUR, funciona como um serviço de apoio ao policiamento existente nas áreas turísticas, pois são homens capacitados a fornecerem informações turísticas necessárias à permanência do visitante além de facilitar a comunicação em caso de ocorrências'

---

30  
policiais, devido ao conhecimento de idiomas, como: inglês, francês, alemão, japonês, italiano, espanhol e esperanto, distinguindo-se do policiamento normal, pelo dístico indicativo no braço do idioma falado.

## 2. Experiência em Outros Estados

Estado de Goiás  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
BIBLIOTECA

No Estado de São Paulo, desde 1986, foi implantado o sistema de policiamento, conhecido como POLITUR, um trabalho conjunto da PMESP com a Secretaria dos Negócios e Esportes e Turismo daquele Estado.

A aceitação foi geral por parte das comunidades envolvidas, tendo inclusive a imprensa local, divulgado com destaque a nível nacional, a medida adotada.

A execução do POLITUR é feita por policiais militares, especialmente treinados para essa missão, com o conhecimento em línguas estrangeiras e dos aspectos de turismo em geral e em particular de São Paulo.

A amplitude e atuação desse policiamento, abrange todo o centro da metrópole paulista, incluindo-se também locais e eventos especiais, para onde ocorre afluxo de turistas, tais como: aeroportos, bienais, congressos, simpósios.

Na PMPE, o policiamento turístico envolve-se em um nível mais amplo, diferentemente de São Paulo, onde há missão específica para os policiais militares da POLITUR, não se esquecendo, contudo, das atividades pertinentes à Polícia Militar.

No Estado do Ceará, logo após assumir a responsabilidade de conduzir os destinos do PM/CE, o Comandante Geral, Cel. PM José Israel Cintra Austregésilo, verificando a vocação turística do Estado do Ceará de suas belezas naturais decantadas em versos e prosas pelos mais diversos rincões do país e além fronteiras, constituindo uma de suas principais fontes de receita.

A violência urbana em ascensão, já fazia suas vítimas dentre os turistas desavisados e com grave repercussão para os empresários da indústria sem chaminés e demais setores ligados ao ramo

Surgiu então a idéia de se instituir na Polícia Militar um serviço, que seria destinado não apenas à formação da garantia de incolumidade do cidadão e de seu patrimônio, como também ao fornecimento de informações as mais diversas, inclusive em outros idiomas.

Antecipando-se à liberação de verba advinda de um projeto encaminhado à Secretaria de Planejamento do Governo, o Comandante Geral determinou a aquisição de todo material necessário à sua execução lançando mão de recursos próprios.

Em convênio celebrado com a Empresa Cearense de Turismo, determinou o planejamento e a execução de um curso de Informações Turísticas que foi ministrado por professores daquela empresa e por estudantes universitários do curso de turismo da UNIFOR, contratou ainda, um professor de inglês para ministrar aulas sobre conversação e prestação de informações e orientações daquele idioma para uma turma de 200 recrutas em formação no CEFAP, 4ª BPM e CBM.

O lançamento do projeto PM-TUR deu no Esplanada Hotel, no dia 04 de julho de 1987, início da primeira alta estação do ano, tendo obtido grande repercussão junto à comunidade local, os agentes de turismo, à comunidade hoteleira, de bares e similares, alcançando inclusive, divulgação nacional e internacional.

O Estado de Alagoas, pródigo em pontos turísticos, o que o eleva a condição de um dos mais belos pontos turísticos do país, começou a receber um grande número de turistas estrangeiros e as pessoas diretamente ligadas ao ramo de turismo passaram a cobrar do Comandante Geral um policiamento voltado especificamente para o atendimento ao turista, o que aconteceu em 13 de fevereiro de 1993, com a criação da PM-TUR, que após um curso intensivo relativo a turismo, com noções de Relações Públicas e Humanas, Técnica Policial e noções de espanhol, passaram a atuar em postos estabelecidos de acordo com a maior presença ou frequência de turistas, naturalmente toda a orla marítima, com exceção de poucos fora da orla, mas em locais de presença constante de turistas, como é o caso dos mirantes e Pontal, que atrai muitas pessoas por conta do artesanato e passeio pela lagoa.

Na Bahia, o governo do Estado, preocupado em resgatar a imagem que antes ocupava no cenário turístico nacional e internacional investiu na recuperação do Parque Histórico do Pelourinho, área tombada da cidade de Salvador e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. É um acervo cultural da maior importância, que atrai cada vez mais visitantes, contando hoje, após inauguração como um dos mais promissores locais de comércio da cidade de Salvador.

Diante do investimento e, conseqüentemente o aumento do fluxo de turistas na cidade de Salvador o então governador do estado, Antônio Carlos Magalhães, preocupado com a segurança patrimonial e pessoal dos turistas, criou no ano de 1993, o Batalhão Centro Histórico de Salvador, que além da missão de policiamento normal de

sua área, executa o policiamento turístico em toda área do Parque' Histórico do Pelourinho, ficando os demais pontos turísticos da cidade de Salvador e do interior do Estado a cargo do Batalhão da área.

## VI. AS POLÍCIAS MILITARES -SUA DESTINAÇÃO LEGAL

No exercício de suas funções jurisdicionais e para cumprir sua destinação finalista, compete ao Estado. Via de seu organismo policial assegurar:

- A efetivação da segurança individual;
- A proteção da propriedade;
- A preservação da Ordem Pública;
- O resguardo da liberdade e das instituições;
- A garantia da tranquilidade coletiva;
- A preservação da estabilidade social.

A Constituição de 1988, procurou valorizar o principal aspecto ou elemento da "Ordem Pública", qual seja a "Segurança Pública", guardando a correta grandeza entre "Ordem Pública" a "Segurança Pública", sendo esta exercida em função daquela, com o seu aspecto, seu elemento, sua causa, enquanto que a Ordem Pública é para ser preservada pelas Polícias Militares, às quais se atribui, além das atividades de polícia de segurança ostensiva, mas também, referente à "tranquilidade Pública e a Salubridade Pública". Em suma, a Constituição da República de 1988, passou prever que a segurança pública, como dever do Estado, e direito e responsabilidade de todos, sendo que estado anti-delitual, será exercido na República Federativa do Brasil, pela Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal, Polícias Cíveis, Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, devendo ser lembrados, por assemelhação, as Guardas Municipais.

No tocante à preservação da Ordem Pública, às Polícias Militares não só cabe o exercício da Polícia Ostensiva, como também a competência residual do exercício de toda atividade policial de

segurança pública não atribuídas aos demais órgãos.

A competência ampla da Polícia Militar na preservação da ordem pública, engloba inclusive, a competência específica dos demais órgãos policiais, no caso de falência operacional, a exemplo de greves ou outras causas, que se tornem inoperantes ou ainda incapazes de dar conta de suas atribuições, funcionando, então, a Polícia Militar como um verdadeiro exército da sociedade.

A proteção às pessoas físicas, ao povo, seus bens e atividades, há de ser exercida pela Polícia Militar, como polícia ostensiva, na preservação da ordem pública, entendendo-se por Polícia Ostensiva a instituição policial que tenha o seu agente identificado de plano, na sua autoridade pública, simbolizado na sua farda equipamento, armamento ou viatura.

## VII. PROPOSTA

A criação da Polícia Turística, visa levar a confiança, segurança e tranqüilidade ao turista durante a sua estada em solo goianiense.

Além de fornecer aos visitantes nacional ou estrangeiro maior segurança e facilidades de informações, a Polícia Turística funcionará como elo de ligação entre estes e os órgãos de segurança e Turismo do Estado.

Tal implantação não só decorre das dificuldades de comunicação e informação a que estão sujeitos os turistas, principalmente os estrangeiros, mas, sobretudo, o elevado índice de violência e a vulnerabilidade para furtos a que estão sujeitos os ilustres visitantes.

Considerando que a qualificação e valorização, normalmente envolvem orçamento público suportável, sugerimos:

- Criação e implantação de uma CIA PM especializada em Polícia Turística;

- Aproveitamento do pessoal efetivo da PM/GO de preferência com 2º grau completo, a nível de Oficiais e Praças, onde seriam selecionados aqueles com maior vocação para o tipo de policiamento.

- O treinamento para melhor capacitação dos policiais militares selecionados, seria através de cursos, em convênio com órgãos do governo, visando os seguintes objetivos:

- Conhecimentos básicos de turismo e cultura da região possibilitando desta forma condições para prestarem informações sobre a cidade ou simples orientação em situação de emergências;

- Conscientizá-los da importância do turismo para a economia do Estado, valorizando o trabalho por eles desenvolvidos em áreas eminentemente turísticas;

- Desenvolver nos policiais militares a cortesia no trato das relações humanas, com o turista, população e com os próprios colegas durante sua jornada de trabalho.

- Matérias Curriculares

1. A Função da Polícia Turística
    - a- filosofia da Polícia Turística;
    - b- importância do trabalho do PM no atendimento ao turista;
    - c- postura e ética profissional;
    - d- funções da Polícia Turística.
  
  2. Conscientização Turística
    - a- conceito de Turismo e oferta turística;
    - b- Processo de desenvolvimento econômico;
    - c- o turismo como fator de desenvolvimento econômico para o Estado de Goiás;
    - d- a importância do turismo para o meio ambiente - turismo ecológico;
    - e- Benefícios que o turismo oferece;
    - f- como o turista deve ser recebido;
    - g- órgãos públicos de turismo.
  
  3. História e Geografia Turística
    - a- histórico das cidades;
      - aspectos históricos da região goiana;
      - aspectos sócio-econômicos.
    - b- Caracterização dos Municípios
      - área, clima, população, distância das principais cidades, localização;
      - utilização do mapa: localização, principais rodovias, quilometragem;
    - c- Noções de geoturismo.
  
  4. Arquitetura Civil/ Religiosa/ Militar e Sítios Históricos
    - a- Principais Igrejas;
      - localização, estilo e horário de visitaçãõ.
    - b- Principais museus;
-

- Acervo, localização e horário de visitaçãõ.
- c- Principais sítios históricos
- 5. Manifestações Folclóricas e Populares
  - a- Calendário de festas populares do Estado;
  - b- principais manifestações folclóricas e sua origem
  - c- tipos de artesanatos.
  - d- culinária típica da região.
- 6. Roteiros Turísticos e Serviços Turísticos
  - a- Roteiros turísticos;
    - principais cidades históricas;
    - principais cidades termais;
  - b- Serviços turísticos
    - equipamentos de hospedagem:hospedagem hoteleira e extra-hoteleira;
    - restaurantes,bares,lanchonetes e sorveterias;
    - Locadoras de automóveis;
    - Agências de viagens;
    - Casas de câmbio;
    - transportes e comunicações;
    - casas noturnas e espetáculos públicos;
    - Informações gerais;
    - Postos de informações.
- 7. Relações Humanas e Comunicação
  - a- Comportamento humano
    - o processo de comunicação e suas interferências
    - a importância das relações inter-pessoais;
    - os fenômenos grupais:participação,colaboração , competição,motivação,
- 8. Línguas Estrangeiras

Para melhor condicionar o policial militar a prestar informações aos turistas estrangeiros deverá ser ministrado um cur  
sp sobre noções básicas dos idiomas Espanhol e Inglês.

- Visando oferecer um melhor serviço e uma maior tranqüi-  
lidade ao turista,é necessário que as agências de viagem de Goiã -  
nia mantenham um estreito relacionamento com a Polícia Militar - in  
formando sua programação no tocante ao fluxo de entrada,Itinerário  
do city-tour, local de hospedagem e saída,para fins de planejamento

operacional estatístico.

- Criação do Policiamento Turístico (ROMEU X JULIETA), terá como objetivo implementar o contato de pessoas do sexo feminino na aplicabilidade do Policiamento Turístico em determinados pontos turísticos, visando oferecer maior amplitude entre os contatos do policial com o turista.

- As Polícias Militares, no exercício de suas atividades e fins, requerem que se estabeleçam diretrizes, métodos e processos especiais, procurando, com determinação, saber como, por onde e para onde ir.

Assim é que, para desempenhar suas tarefas de polícia, utilizam-se de modalidades de policiamentos que se ajustem às realidades sociais. É justamente sobre essas variáveis de Policiamento Ostensivo que procuramos delinear neste sistema, procurando evidenciá-las e defini-las:

- Policiamento Ostensivo Geral - tipo de Policiamento Ostensivo que visa a satisfazer as necessidades basilares de segurança inerentes a qualquer comunidade de qualquer cidadão.

- Policiamento Turístico - tipo específico de Policiamento Ostensivo que visa ao apoio, orientação e informação ao turista nas suas necessidades.

Processos são maneiras pelas quais utilizam-se os meios de locomoção.

- a pé;
- motorizado.

Modalidades - são modos peculiares de execução do Policiamento Ostensivo:

- Patrulhamento.

É a atividade móvel de observação, fiscalização, reconhecimento, proteção ou mesmo de emprego da força desempenhada pelo PM no posto.

Circunstâncias - são condições que dizem respeito à frequência com que torna exigido o Policiamento Ostensivo:

- Ordinário

É o emprego rotineiro de meios operacionais em obediência a um plano sistemático, que contém a escala de prioridades.

Lugar - é o espaço físico em que se emprega o Policiamento Ostensivo:

- Urbano

É o policiamento executado em áreas de edificações. inten

sivas dos municípios.

- Rural

É o policiamento executado em áreas que se caracterizam pela ocupação extensiva, fora dos limites urbanizados dos municípios.

- O PM da CIA PTUR deverá ser facilmente identificado através de braçadeiras com os dizeres CIA PTUR, indicando o idioma que o policial tenha conhecimento, se for o caso.

- O PTUR, deverá ser apoiado por viaturas, identificadas nos flancos com a inscrição CIA PTUR.

- A CIA PTUR, além da nova missão de apoio, orientação e informação ao turista, deverá atuar, também, nas missões já previstas, POG, Trânsito e motorizado, não se desvirtuando desse modo, do conceito de policiamento integrado.

- Não seria lícito ou lógico cogitarmos a participação da Polícia Militar no desenvolvimento do turismo, em detrimento de Segurança Pública.

- As ações de apoio ao turismo, na parte da manutenção da Ordem Pública, inegavelmente, resultarão em maior proteção para os diversos segmentos da sociedade, para os integrantes do público em geral.

Portanto, em termos de Estado, Polícia Militar, turista e comunidade, são inegáveis os benefícios de ordem sócio-cultural e, sobretudo econômica, que decorrerão da criação e implantação da Polícia Turística, voltada para o desenvolvimento de Goiás.

Estado de Goiás  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
BIBLIOTECA

## C O N C L U S Ã O

V Pretende-se, com o presente trabalho, oferecer nossa contribuição ao Alto Comando da Polícia Militar do Estado de Goiás, com vistas à criação e implantação do Policiamento de Turista.

Sabedores que somos do potencial turístico no Estado, expressado através de suas diversas belezas naturais e históricas, as quais atraem anualmente um grande número de turistas nacionais e em pequena proporção ainda, turistas estrangeiros, faz-se necessário o estudo para emprego adequado ao Policiamento Turístico nas áreas comumente chamadas de bolsões turísticos, propiciando, destarte, a segurança física dos turistas e do seu patrimônio, como também prestar-lhe informações e orientações necessárias ao seu bem-estar.

Sabemos que o êxito de um programa turístico está vinculado ao clima e atmosfera, ou seja, ao ambiente de Segurança Pública, que os turistas esperam encontrar.

Evidentemente que a questão do turismo não reside pura e simplesmente na importância econômica das suas atividades, para o Estado de Goiás, e em particular para as cidades de Caldas Novas, Rio Quente, Goiás, Pirinópolis, Três Ranchos, Paraúna e São Domingos, dentre outros, a ponto de constituir-se numa das principais fontes de rendas e sim, o governo do Estado deverá dinamizar o sistema turístico de Goiás através do aproveitamento inteligente e bem racional das belezas naturais e históricas conhecidas a nível nacional e internacional.

O trabalho relaciona-se diretamente com o setor turístico, o qual é meta de política governamental, haja visto que o desenvolvimento do Estado de Goiás no que diz respeito ao referido setor depende de apoio governamental, prestado através dos órgãos

especializados voltados ao turismo.

Dois aspectos assumem grande relevância: um deles diz respeito à segurança física do turista e ao seu patrimônio, que é um item fundamental para o próprio êxito de todo um programa turístico. Outro diz respeito à efetiva participação do governo para implantar o setor turístico, é aquele ligado à comunicação turística e comunicação pessoal, sendo este último de grande valia, uma vez que numerosos países realizam vultosos investimentos, por acharem altamente eficaz a transmissão das informações turísticas, através de contatos pessoais.

O apoio ao turismo está perfeitamente incluído no âmbito da Segurança Pública, principalmente em decorrência do valor comunitário do serviço prestado pelas Polícias Militares, com o fim primordial de bem servir a comunidade e, sobretudo, ao turista, fonte de transmissão e divulgação dos serviços prestados pela PM.

Por outro lado, unidades operacionais, voltadas para tal mister, já foram instaladas em diversas Unidades da Federação - Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Ceará, Alagoas, todas com vocação turística.

Não podemos nem devemos afirmar que a instalação de Unidades Operacionais, sejam norteadas tão somente pelas atividades turísticas, uma vez que, seria elitização, o que não é nossa proposta. Porém, com o advento de tal linha, passará a se integrar ao esforço governamental, de proporcionar as condições mínimas de segurança e apoio aos visitantes e à comunidade goianiense, com a implementação e o delineamento das claras diretrizes aqui estabelecidas oriundas de uma concepção de política de governo, voltado para o social.

É mister, por uma questão de lógica, forçoso reconhecer, que atividades turísticas necessitam e merecem a proteção de segurança pública.

De uma maneira específica e à luz da definição que foi enfocada neste trabalho, é função da Polícia Militar, que a sociedade de esteja protegida, seja qual for o seu segmento.

É fundamental que os turistas e seu patrimônio sejam preservados e que os mesmos tenham assegurado os seus direitos e garantias individuais.

Trata-se também, de uma bela lição de como bem servir, de como tirar a Corporação de estreiteza de horizontes, dos limites impostos e a que ao mesmo tempo está submetida.

Nosso trabalho visa aperfeiçoar a participação da Polícia Militar, na segurança do cidadão e, por extensão ao patrimônio

histórico, enfatizando diretamente a segurança junto às comunidades envolvidas.

Pretendemos, com isso, formar uma mentalidade voltada para melhoria do emprego da tropa, nas ações sociais de apoio e proteção ao turista e a comunidade que o cerca.

Podemos, portanto, concluir que a Segurança Pública em sua abrangência que abarca inúmeras facetas constitutivas da vida comunitária, necessariamente terá que estender o seu manto protetor, também, por sobre as atividades turísticas.

Toda uma série de circunstâncias deve ser levada em consideração. Entretanto, resta sempre a certeza de que sua utilização é sempre mais eficiente do que sua não utilização, ainda que o grau desta eficiência possa variar em função das diversas outras circunstâncias influenciadoras na pesquisa realizada, neste contexto.

## B I B L I O G R A F I A

01. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. Normas ABNT Sobre Documentação. Rio de Janeiro, IBBD, 1989, p.15-26.
  02. ANDRADE, C.T.S. Para Entender Relações Públicas. 3a. ed., São Paulo, Edições Loyola, 1983.
  03. ANGELI, M.N.B. Planejamento e Organização de Turismo. Campinas, São Paulo, Papirus, 1991.
  04. ANDRADE, J.U. de. Turismo/Fundamento e Discussões. São Paulo, Ática, 1992.
  05. CASTELLI, G. Turismo: Atividade Marcante do Século XX. 2.ed, Caxias do Sul, EDUES, 1992, p.128.
  06. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05.10.88, Brasília, Distrito Federal, Centro Gráfica, 1988, p.292.
  07. JORNAL OPÇÃO. ed. 6 a 12/03/94, p.16, Goiânia, 1994.
  08. KUNSEH, M.M.R. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. ed. única, São Paulo, Semana Goitorial LISA, 1986.
  09. LEITE, I.R.R. Turismo e Segurança. Recife, EMPETUR, Polícia Militar de Pernambuco, 1986, p.263.
  10. OLIVEIRA, C.J. Relações Públicas-Governamentais-Proposta para um anteprojeto, Apresentada na Academia de Polícia Militar do Rio Branco-Assuntos Cíveis-Ia. Parte, Fundamentos, PMSP, 1981.
  11. LAGE, B.H.G. Economia do Turismo. Campinas-São Paulo, Papirus, 1991.
  12. POYARES, W.R. Comunicação Social e Relações Públicas. 2a. ed., Rio de Janeiro, Agir, 1974.
-

13. RUSCHMAN, D. de Meere. Marketing Turístico: Um Enfoque Promocional, Campinas-São Paulo; Papirus, 1991.
14. REZENDE, S.G. Tática PM - Destinação Legal dos PM, Apostila da Academia de Polícia Militar de Goiás, PM/GO, 1994.
15. SALVADOR, Ângelo Domingues. Método e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica, 2.ed., Porto Alegre; Sulina, 1970.
16. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo; Cortez & Moraes, 1976.